



(26)

Guimarães 26

Capital Verde Europeia

Volume 3
set/ dez '26

Guimarães 26

Capital Verde Europeia

set/ dez '26

setembro

Contextile Bial de Arte Têxtil Contemporânea 2026	sáb 5—29 nov
Encontro Nacional de Limpeza Urbana (ENLU 2026)	ter 8—9
Semana Europeia da Mobilidade	qua 16—22
Rumo à COP 31	sex 18
Encontro Nacional de Veículos Elétricos (ENVE 2026)	sáb 19—20
Conferência Cidade Azul	sex 25

outubro

Cerimónia Entrega de Prémios Capital Verde e Cidade Folha Verde 2028	qua 7—9
Seminário Nacional de Águas Residuais (SENAG 2026)	qua 14—15
Planetiers World Gathering 2026	qua 21—23

novembro

Eurocities Fórum Ambiental 2026	ter 3 — 6
Congresso “Uncertain Landscapes 2: Beyond the resources”	ter 24—26
One Health em Ação Saúde física, saúde mental e indicadores ambientais	sex 27—29

dezembro

Conferência Bionomia 2026	qua 2—4
Cerimónia de Encerramento Guimarães 26	ter 8
CNN Summit	qui 10

**eventos da Comunidade
nas páginas seguintes**

Propostas da Comunidade set/ dez '26

setembro

Mural Participativo com Tintas Naturais	Guardizela	sáb 12
Caminhantes improváveis	Airão/Vermil	dom 13
Biblioteca Livre da Comunidade	Junta de Freguesia Santa Eufémia	qua 16
Dar Voz às Pedras e à Água	CAAA	sex 18
Green Voices	Museu Alberto Sampaio	sáb 19 e 22
Rodas Verdes <small>Campeonato de Patinagem</small>	Pav. Inatel e Alam. Alfredo Pimenta	sáb 19
Peregrinar das Águas	Laboratório da Paisagem	sáb 19
Vegan Ave	Largo da Oliveira	sáb 26
Saída de campo <small>Sobre plantas invasoras</small>	Parque de Lazer das Taipas	sáb 26
Formação Energia <small>Formação Verde da Comunidade</small>	Mesão Frio	ter 29

outubro

Projeto ARCA – Da Cidade ao Campo	Arosa/Castelões	dom 4
Formação Energia <small>Formação Verde da Comunidade</small>	Mataduchos	qui 8
Plogging <small>De Jogueiros ao centro de Guimarães</small>	Calvos	sáb 10
BTT Eco – Rota do Ave	Guimarães, P. Lanhoso, V. Minho, Fafe	sáb 10
Missão Riacho Vivo <small>BV Selho S. Cristóvão</small>	Riacho do S. Bentinho de Cardido	sáb 10
Caminhantes improváveis	Gonça	dom 11
Trilho Ecológico de Corvite	Corvite	dom 11
Formação Energia <small>Formação Verde da Comunidade</small>	Urgezes	qui 15
Plogging	St. Cristina de Longos	sáb 17
Brigada Verde <small>Guardizela – Limpeza do Rio Guarda</small>	Rio Guarda	sáb 17
Caminhadas refleCtion	Museu Alberto Sampaio	sáb 24
Formação Energia <small>Formação Verde da Comunidade</small>	Creixomil	ter 27

novembro

Formação Energia	Formação Verde da Comunidade	Coradeiras	ter 3
Concerto Sons de Outono		Auditório Nobre U. Minho	sáb 7
Caminhantes improváveis		Candoso S Martinho	dom 8
Green Voices		Local a definir	dom 22

dezembro

Vegan Ave		Instituto de Design	sáb 12–13
Oficina criativa	Upcycling de prendas de Natal	Caldelas	sáb 19
Caminhantes improváveis		Moreira de Cónegos	seg 28



9

Editorial

Uma cidade feita por todos



15

Ser Capital Verde Europeia

**Do compromisso
ao território**

A sustentabilidade
em ação

19

**O que muda para quem
vive em Guimarães**



25

**Novos elementos
urbanos reforçam
a qualidade do ar
e do espaço público**

30

**Arte à espera
do autocarro**
Ilustrações originais
de Mantraste, Soraia
Oliveira, Tiago
Galo, Eduarda Lima,
Carolina Celas,
Tiago Albuquerque
e Jaime Ferraz

54

Ciência

**Eventos mais
sustentáveis**

Do planeamento
ao legado

58

**Profissões para uma
Cidade mais Verde**

A sustentabilidade
também cria emprego

61

**Guimarães
Palco Nacional
e Internacional
da Discussão**

Conheça os
12 eventos
que marcaram
o último semestre
da Guimarães 26
Capital Verde
Europeia



90

Comunidade

Eventos da Comunidade

Alguns eventos propostos pela Comunidade Vimaranesa que marcaram o primeiro semestre da Capital Verde Europeia 2026

108

Brigadas Verdes

Uma comunidade cada vez mais mobilizada



113

Green Week 2026

Quatro dias a respirar sustentabilidade

122

Logo Humano

Um símbolo construído por todos

126

Território

Espaços Verdes,
Ecovias, Jardins,
Parques



134

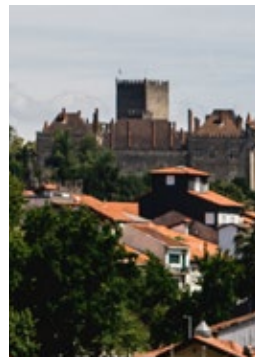
Gestão de
Arvoredo Urbano



140

Boas Práticas
Horeca

A sustentabilidade aplicada na hotelaria e restauração vimaranense



154

Opinião

Dos extremos climáticos à resiliência integrada: Porque cidades como Guimarães fazem a diferença
Rudd Schuthof









Uma Cidade Feita por Todos

Editorial

Há cidades que se limitam a cumprir um título. Outras transformam-no em método. Ao longo de 2026, Guimarães tem escolhido o segundo caminho: fazer da Capital Verde Europeia não um ponto de chegada, mas um exercício diário de construção coletiva, visível nas decisões que toma, nos espaços que transforma e, sobretudo, nas pessoas que consegue mobilizar.

Esta terceira edição da revista Guimarães 26 olha para esse percurso — para os projetos que ganharam forma, para os encontros que trouxeram a cidade ao centro do debate europeu e para o legado que começa já a fixar-se no território. Nos últimos meses, a Capital Verde Europeia saiu cada vez mais para a rua: chegou às freguesias, envolveu comunidades, acolheu grandes encontros nacionais e internacionais e devolveu visibilidade a intervenções que reforçam a qualidade de vida, a biodiversidade, a mobilidade sustentável, a educação ambiental e a adaptação às alterações climáticas.

Ser Capital Verde Europeia é celebrar uma distinção, mas é, sobretudo, transformá-la em ação. Em Guimarães, essa ação constrói-se todos os dias com escolas, associações, empresas, instituições e cidadãos que tornam o concelho mais preparado, mais consciente e mais resiliente. A sustentabilidade ganha força quando deixa de ser uma ideia abstrata e passa a habitar os espaços que ocupamos, os eventos que organizamos, os percursos que fazemos e as decisões que tomamos em comunidade.

Nesta edição reunimos projetos que traduzem essa transformação: da ciência aplicada ao território à mobilização das comunidades, dos espaços verdes às soluções de inovação, dos

grandes fóruns internacionais às propostas mais locais. Cada iniciativa revela uma dimensão diferente do mesmo compromisso. Fazer de Guimarães uma cidade mais verde, mais justa e mais preparada para o futuro.

Um ano de Capital Verde Europeia é um marco. Mas o seu verdadeiro valor mede-se pelo que permanece: novos espaços de fruição, novas práticas, novas redes de cooperação, novos instrumentos de trabalho e uma consciência coletiva mais desperta para os desafios do nosso tempo. Fica, acima de tudo, a certeza de que a transformação de um território só é possível quando é construída com todos.

Guimarães 26 é, por isso, mais do que um programa de eventos ou um ano de celebração: é uma oportunidade para consolidar um percurso, acelerar mudanças e deixar bases sólidas para as próximas gerações. Porque uma cidade mais verde não se constrói apenas com grandes projetos, constrói-se também com participação, proximidade, conhecimento e sentido de responsabilidade partilhada.

Continuemos este caminho em conjunto. Porque o futuro de Guimarães começa nas escolhas que fazemos hoje, e uma cidade feita por todos será sempre uma cidade com mais qualidade de vida para todos.







SER CAPITAL VERDE EUROPEIA

AQUI
NASCEU
PORTUGAL

1261



Do Compromisso ao Território

**A sustentabilidade em ação que
transforma o território e as pessoas**

A distinção de Guimarães como Capital Verde Europeia reconhece um percurso assente numa visão integrada de desenvolvimento sustentável. Mais do que um título, é um compromisso com políticas públicas que colocam a qualidade de vida das pessoas no centro da ação.

Ao longo do ano, esse compromisso tem ganhado expressão no território, através de novos projetos e investimentos em mobilidade sustentável, eficiência energética, adaptação às alterações climáticas, biodiversidade e participação da comunidade — iniciativas que geram benefícios concretos para quem vive, trabalha, estuda e visita o concelho, e que consolidam uma estratégia que se prolonga muito para além do ano da Capital Verde Europeia.

Os números confirmam essa trajetória. Atualmente, 97% da população vive em zonas com qualidade do ar classificada como “boa” ou “muito boa”, reflexo do investimento continuado em mobilidade, gestão ambiental e valorização do espaço público. O município mantém também o compromisso de atingir a neutralidade climática até 2030, integrando o grupo de cidades europeias que lideram a transição climática.

No domínio da mobilidade, o arranque da Capital Verde Europeia ficou marcado pela as-

sinatura de um protocolo entre o Município de Guimarães, o Banco Europeu de Investimento e a Comissão Europeia, destinado a apoiar o novo Plano de Mobilidade Urbana Sustentável e o sistema Bus Rapid Transit (BRT) — instrumentos que visam reduzir emissões, melhorar a oferta de transporte público e tornar as deslocações mais eficientes e acessíveis.

A educação ambiental e o envolvimento da comunidade continuam a ser pilares desta transformação. O programa PEGADAS, em curso desde 2015, tem mobilizado milhares de crianças, jovens e famílias para a adoção de comportamentos mais sustentáveis. Também na gestão de resíduos Guimarães assume um papel pioneiro, nomeadamente através do sistema PAYT (Pay-As-You-Throw), que incentiva uma utilização mais eficiente dos recursos e promove os princípios da economia circular.





O que muda para quem vive em Guimarães

**Uma cidade mais
saudável e resiliente**



Ser Capital Verde Europeia significa fazer da sustentabilidade uma prioridade nas decisões que moldam o presente e o futuro da cidade. Mais do que um reconhecimento internacional, este título traduz-se num compromisso com a qualidade de vida, a eficiência na utilização dos recursos e o desenvolvimento equilibrado do território.

Para os cidadãos, os impactos sentem-se em diferentes dimensões do quotidiano: em espaços públicos mais qualificados, na valorização das áreas verdes, numa mobilidade mais sustentável, na melhoria da gestão dos resíduos, na educação ambiental e na preparação da cidade para os efeitos das alterações climáticas.

A distinção europeia reforça ainda a capacidade de Guimarães para atrair investimento, integrar redes internacionais, desenvolver projetos inovadores e estabelecer parcerias que aceleram soluções nas áreas da energia, da mobilidade, da economia circular, da biodiversidade e da adaptação climática. Ao mesmo tempo, tem vindo a envolver escolas, associações, empresas, instituições e cidadãos em iniciativas que aproximam a comunidade dos desafios ambientais e incentivam comportamentos mais sustentáveis.

O verdadeiro legado deste título mede-se, no entanto, pela capacidade de transformar compromissos em mudanças concretas, criando condições para que as decisões tomadas hoje se traduzam numa cidade mais saudável, resiliente e preparada para as gerações atuais e futuras.







**Novos
Elementos
Urbanos
Reforçam a
Qualidade do Ar
e do Espaço
Público**

Uma cidade mais verde também se constrói ao nível da rua, nos pequenos gestos que transformam o espaço público em lugares de maior qualidade de vida. É com esse propósito que a Guimarães 26 Capital Verde Europeia tem vindo a instalar novos elementos urbanos em diferentes pontos do concelho, reforçando a presença da natureza no quotidiano de quem vive, trabalha e visita a cidade.

Um dos destaques é a instalação de 9 outdoors equipados com telas em PVC com tecnologia Pureti, uma solução inovadora que, através da ação da luz natural, contribui para a purificação do ar. As estruturas foram colocadas em zonas de elevado tráfego pedonal e rodoviário, onde o seu impacto é mais significativo — tanto na melhoria da qualidade do ar como na sensibilização da população para soluções ambientais inovadoras.

Também junto à Vimágua, no Largo da Misericórdia, no Largo do Toural e no Centro Cultural Vila Flor, foram instaladas floreiras com bancos, criando novos espaços de estadia e lazer que devolvem árvores e natureza ao centro da cidade. Mais do que elementos decorativos, estas intervenções convidam a comunidade a parar, respirar e redescobrir o espaço público como lugar de encontro.

Estas ações integram o legado da Guimarães 26 Capital Verde Europeia e representam mais um passo na construção de uma cidade mais saudável, mais sustentável e pensada para as pessoas — porque mais natureza significa, também, mais qualidade do ar e mais qualidade de vida.

ESTÁGIO PÚBLICO

Respira. [Inspira]

ESTE OUTDOOR PURIFICA O AR

TELA PIGMENTADA COM FILTRO PURIFI



[26] Guimarães 26
Capital Verde Europeia







Arte à Espera do Autocarro

A arte também transforma a forma como olhamos para a cidade. No âmbito da Guimarães 26 Capital Verde Europeia, várias paragens de autocarro do concelho passam a acolher ilustrações originais de diferentes artistas, levando a criatividade para o espaço público e aproximando a cultura do quotidiano dos cidadãos.

Inspiradas em temas como a natureza, a biodiversidade, a mobilidade sustentável, a economia circular, a água, a qualidade do ar, o ruído e a relação entre as pessoas e o ambiente, estas intervenções convidam à reflexão em momentos simples do dia a dia. Mais do que embelezar o espaço urbano, procuram sensibilizar para os desafios da sustentabilidade através da arte, mostrando que uma paragem de autocarro pode também ser um lugar de descoberta, pensamento e cuidado pelo território.

Ao transformar espaços de passagem em pontos de encontro entre criatividade, ambiente e cidadania, esta iniciativa reforça a presença da Capital Verde Europeia no dia a dia de quem vive, trabalha, estuda e visita Guimarães.

Mantraste

Alterações Climáticas – Mitigação

Mantraste (Bruno Reis Santos) é ilustrador e professor, nasceu nas Caldas da Rainha, em 1988. Formado em Design Gráfico e Ilustração pela ESAD.cr, onde atualmente dá aulas de ilustração. O seu trabalho combina ilustração e projetos comunitários, como “O meu Bairro do Futuro” e “Subimos Junt_s”.

Com uma identidade visual fortemente marcada pela cultura popular e pela natureza, tem colaborado regularmente com publicações e entidades nacionais e internacionais, desde a Apple e o The New York Times, até à Casa da Música e à Assembleia da República.

www.instagram.com/mantraste







Soraia Oliveira

Ruído

Soraia Oliveira nasceu em 1992, na Maia, e é licenciada em Design Gráfico, com mestrado em Ilustração e Animação pelo IPCA. Trabalha como ilustradora desde 2016, sobretudo na área infantojuvenil, tendo já ilustrado 14 livros publicados. Foi finalista do Encontro Internacional de Ilustração de São João da Madeira (2016, 2018 e 2020), distinguida pela 3×3 (2019), vencedora do Concurso Lusófono da Trofa (2021) e distinguida nos concursos Art Locky, Arriscar e RespirArte (2024-2025). Explora um universo visual marcado pela cor.

www.soraiaio.format.com





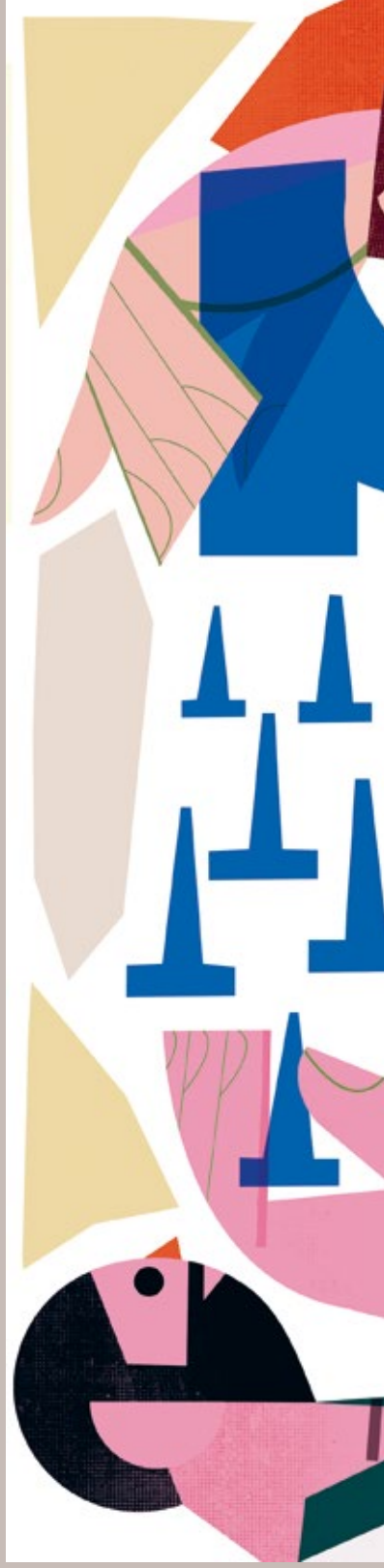


Tiago Galo

Resíduos e Economia Circular

Tiago Galo iniciou o seu percurso criativo em fanzines independentes e exposições coletivas, antes de se licenciar em Arquitetura pela Universidade Técnica de Lisboa. Em 2011, recebeu o prémio de Melhor Banda Desenhada no Festival Amadora BD, um momento de viragem que confirmou o seu caminho. O seu trabalho foi selecionado para a Mostra de Ilustradores da Feira do Livro Infantil de Bolonha, em 2021, e venceu, em 2026, o Indie Authors Children and YA Book Jacket Award no âmbito do mesmo certame. Atualmente, trabalha como ilustrador e animador freelancer para marcas internacionais, revistas e campanhas publicitárias, desenvolvendo também murais e peças animadas.

www.tiagogalo.com • www.instagram.com/tiago.galo







Eduarda Lima

Alterações Climáticas – Adaptação

Estudou arquitetura na UCL em Londres, Motion-Design no London College of Communication e ilustração no Ar.Co, em Lisboa. O seu trabalho divide-se entre a ilustração e a animação 2D. Em maio de 2020 publicou o seu primeiro álbum ilustrado para crianças – ‘O Protesto’ - com a editora Orfeu Negro (Coleções Orfeu Mini). O livro recebeu uma Menção Especial no Prémio Nacional de Ilustração, atribuído pela DGLAB em 2021. Em maio de 2022 publicou o seu segundo álbum ilustrado, também com a editora Orfeu Negro – ‘Que Planeta é Este?’.

www.eduardalima.com • www.instagram.com/edlima78





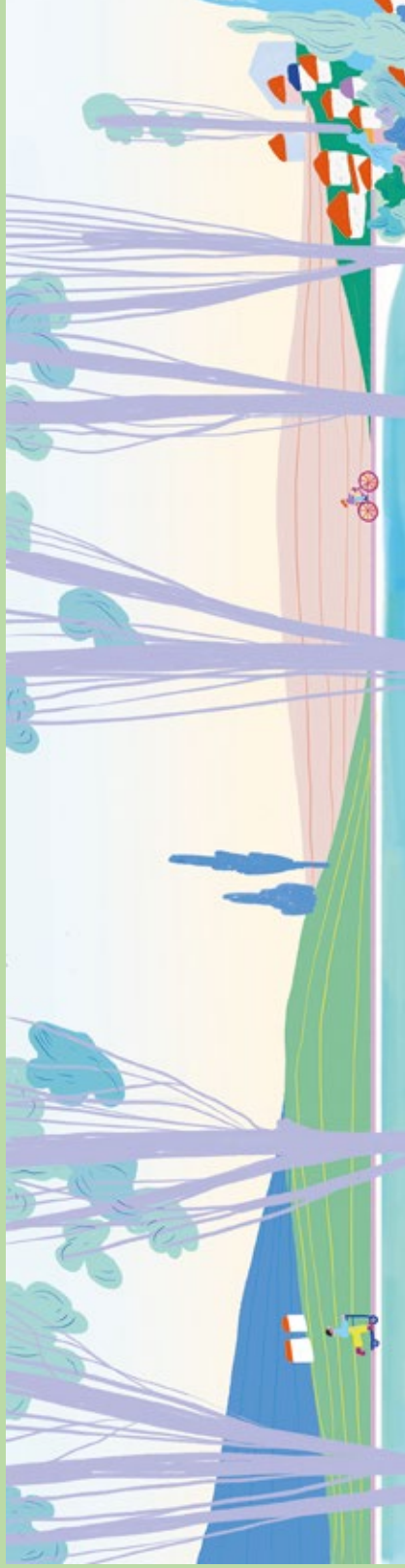


Carolina Celas

Biodiversidade, Espaços Verdes e Uso do Solo

Carolina Celas vive e trabalha em Lisboa. Licenciou-se em Design e mais tarde completou um mestrado em Comunicação Visual em Londres. Desde então trabalha como ilustradora freelancer para diferentes meios. A poesia e a harmonia do seu trabalho convidam crianças e adultos a perceberem lugares sem limites explorando o detalhe, o humor e o surreal, através de elementos naturais e espaciais.

www.carolinacelas.com • www.instagram.com/carolina.celas







Tiago Albuquerque Água

Nasceu em Lisboa, em 1982. Divide o seu tempo entre a ilustração, o design, a animação, a música e a banda desenhada. Formou-se em Artes Plásticas/Banda Desenhada no Ar.Co Lisboa. Atualmente, colabora com diversos jornais e revistas nacionais, ilustra livros e capas de discos. Enquanto designer gráfico, cria cartazes de teatro e cinema, CD e capas de livros.

www.instagram.com/tiago.albuquerque insta







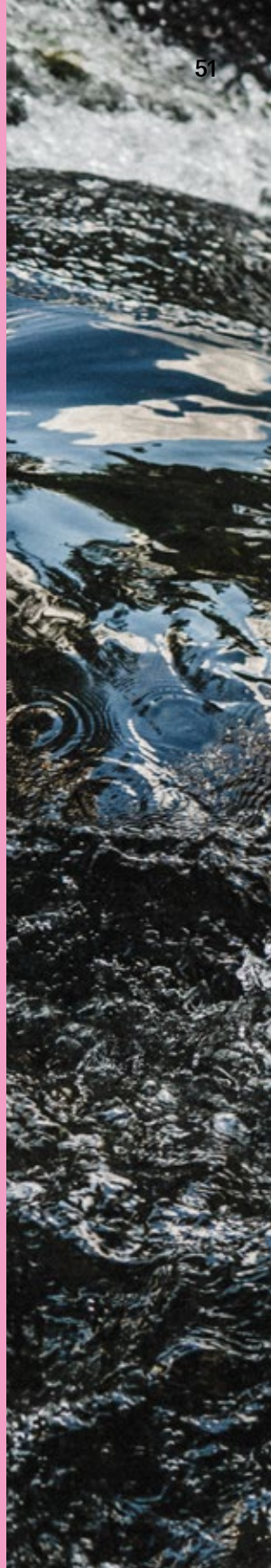
Jaime Ferraz

Qualidade do Ar

Nasceu em Lisboa, em 1986. Licenciou-se em Design de Comunicação pela Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, mas antes andou de skate, jogou à bola e subiu às árvores. Máquina, o seu primeiro livro, integra a coleção Imagens Que Contam da editora Pato Lógico e recebeu uma menção na 22.ª edição do Prémio Nacional de Ilustração.

www.instagram.com/jaime.ferraz









Eventos mais sustentáveis

Do planejamento ao legado

A realização de eventos tem impacto no ambiente, na economia e na comunidade. Para apoiar a organização de iniciativas mais responsáveis, a Guimarães 26 Capital Verde Europeia desenvolveu o Manual de Eventos Sustentáveis, uma ferramenta prática dirigida a entidades públicas, associações, empresas e promotores culturais, desportivos e sociais.

Mais do que um conjunto de recomendações, o manual ajuda a integrar a sustentabilidade em todas as fases de um evento, do planeamento à avaliação final, com orientações simples e aplicáveis em água, energia, resíduos, alimentação, mobilidade, acessibilidade, comunicação, envolvimento da comunidade e monitorização de resultados. Entre as boas práticas destacam-se a utilização de copos reutilizáveis, a redução de materiais descartáveis, a valorização de produtos locais e sazonais, a promoção dos transportes públicos e da mobilidade suave, a adoção de soluções energeticamente eficientes e a comunicação transparente das medidas implementadas. O documento incentiva ainda a medição de indicadores como o consumo de água e energia, a produção de resíduos e a pegada carbónica, promovendo uma cultura de melhoria contínua.

Com esta iniciativa, Guimarães deixa um instrumento de apoio que pretende perdurar para além de 2026, para que cada evento seja também uma oportunidade de reduzir impactos, envolver a comunidade e afirmar boas práticas ambientais e sociais no território.



Guia Sust em E

Introdução

Passo Zero: Planeam

- 2.1 Análise inicial
- 2.2 Estratégia e com
- 2.3 Medidas estrutu
- 2.4 Parcerias e forne
- 2.5 Monitorização e
- 2.6 Educação e com

da sustentabilidade em eventos

Evento Sustentável

promissos
rais iniciais
cedores
indicadores
comunicação interna

O Guia: Passo a Passo

- 3.1 Estruturas
- 3.2 Alimentação
- 3.3 Mobilidade
- 3.4 Comunidade local
- 3.5 Comunicação e divulgação
- 3.6 Liderança e monitorização

Lista de Verificação



Profissões para uma Cidade mais Verde

**A sustentabilidade
também cria emprego**

Em Guimarães, a transição para uma cidade mais verde tem gerado novas oportunidades profissionais em investigação, gestão ambiental, inovação, educação, mobilidade, energia, biodiversidade e valorização dos recursos naturais.

A sustentabilidade ao transformar o território, transforma também o trabalho, criando novas oportunidades de emprego e competências profissionais. Em Guimarães, a transição para uma cidade mais verde abre oportunidades em áreas ligadas à Saúde, à Inteligência Artificial e Gestão de dados, à Educação, à Gestão Integrada dos recursos.

As soluções aos desafios climáticos e ambientais, exigem que o conhecimento seja cada vez mais transversal e independente da área base de formação dos profissionais. Mais do que um conjunto de novas profissões, o emprego verde representa uma nova forma de pensar a integração do desenvolvimento económico e social.

Em Guimarães, este caminho demonstra que a sustentabilidade pode gerar conhecimento, qualificação e oportunidades, conciliando

inovação, crescimento e responsabilidade ambiental. Este trabalho faz-se também diariamente no terreno.

Assistentes operacionais, engenheiros, biólogos, arquitetos paisagistas, técnicos de ambiente, investigadores, educadores, gestores de projeto, especialistas em energia, analistas de dados, profissionais da economia circular, da comunicação ambiental, contribuem para uma gestão mais eficiente da água, dos resíduos, na manutenção dos espaços verdes, na recuperação das linhas de água, na eficiência energética, na mobilidade sustentável ou na gestão dos equipamentos públicos. São áreas que mobilizam equipas multidisciplinares e asseguram serviços essenciais à qualidade de vida da população e à proteção dos recursos naturais.



Guimarães

Palco Nacional e Internacional da Discussão Climática

**Quando o mundo se encontra
para pensar o futuro**

Ser Capital Verde Europeia é também criar plataformas de partilha, onde cidades, instituições, investigadores, empresas e cidadãos possam refletir em conjunto sobre os grandes desafios do nosso tempo. Ao longo dos últimos meses, Guimarães afirmou-se como um dos principais palcos europeus para a discussão da sustentabilidade, da resiliência, da ação climática e da transformação urbana.

Conferências internacionais, fóruns científicos, encontros de cidades, projetos educativos e momentos de partilha reuniram no território milhares de participantes de diferentes países, consolidando Guimarães como um verdadeiro laboratório vivo de conhecimento e inovação. Num ano particularmente simbólico, a cidade recebeu especialistas, decisores políticos e representantes de instituições europeias e internacionais que encontraram aqui um exemplo concreto de sustentabilidade em prática.

Cada um destes encontros reforçou uma ideia comum: os desafios climáticos exigem respostas construídas em conjunto. Através do diálogo entre ciência, políticas públicas, educação, desporto, empresas e comunidade, Guimarães continua a afirmar a visão de ser uma cidade de um só planeta, mostrando que a transformação começa sempre à escala local, mas pode inspirar cidades em todo o mundo.



Design Commit 2026

**Aprender com a natureza
para desenhar o futuro**



Quando falamos em sustentabilidade, pensamos frequentemente em energia, mobilidade ou biodiversidade. Mas a forma como concebemos objetos, serviços, edifícios e cidades desempenha um papel igualmente determinante na construção de um futuro mais equilibrado. Foi esta a visão no centro da segunda edição do Design Commit 2026, um dos encontros internacionais de referência sobre a relação entre design, indústria e sustentabilidade, que decorreu entre 25 e 27 de março no Centro Cultural Vila Flor e no Teatro Jordão, em Guimarães. Integrada na programação da Guimarães 26 Capital Verde Europeia, a conferência foi organizada pela Escola de Arquitetura, Arte e Design da Universidade do Minho e pela ESAD IDEA, pelo laboratório Lab2PT/IN2PAST e Instituto de Design, reunindo 286 participantes de diferentes países — entre os quais Portugal, China, Suíça, Finlândia e Marrocos —, entre investigadores, designers, empresas, instituições e estudantes.

Sob o tema “Design for Different Futures/ Learning with Nature”, o encontro propôs repensar a forma como concebemos produtos, territórios e modelos de desenvolvimento, inspirando-se nos princípios da natureza para criar soluções mais regenerativas, resilientes e inclusivas. Ao longo de três dias foram debatidos temas como a biomimética, os novos materiais, a economia circular, a inteligência artificial, a inovação industrial e o pensamento sistémico, mostrando que o design pode ter um papel decisivo na resposta aos desafios ambientais do século XXI. Nesta edição realizou-se ainda a primeira Residência pelo Clima Guimarães 26 Capital Verde Europeia.

A dimensão internacional da conferência ficou marcada pela presença de alguns dos mais reconhecidos especialistas mundiais nestas áreas: Anna Heringer, arquiteta e professora honorária da Unesco, reconhecida internacionalmente pela arquitetura sustentável; Mary Reynolds, designer paisagista e fundadora do movimento We Are The ARK; Fernando Laposse, designer mexicano conhecido pelo desenvolvimento de materiais regenerativos a partir de recursos naturais; e Rui Coutinho, Chief Innovation Officer e administrador executivo da Mota-Engil Next, que trouxe a perspectiva da inovação aplicada à indústria. O programa incluiu ainda dezenas de comunicações científicas, exposições, sessões temáticas e momentos de diálogo entre academia, empresas e decisores públicos.

Mais do que acolher uma conferência científica, Guimarães assumiu-se como um verdadeiro laboratório vivo para discutir como o design pode acelerar a transição ecológica. A integração do Design Commit na programação da Guimarães 26 demonstrou que criatividade, conhecimento e inovação são pilares fundamentais para responder aos desafios ambientais contemporâneos e construir cidades mais inteligentes, inclusivas e resilientes.

Fica uma mensagem clara: desenhar o futuro passa, cada vez mais, por aprender com a natureza, uma visão que está no centro da estratégia da Guimarães 26 e que continua a posicionar a cidade como referência internacional na construção de soluções sustentáveis para as próximas gerações.

Fórum Anual da Energy Cities

Guimarães recebeu as cidades que estão a desenhar a Europa do futuro



As cidades estão na linha da frente da resposta às alterações climáticas. É nelas que se decidem políticas de mobilidade, energia, habitação, alimentação, economia circular ou participação cidadã, capazes de acelerar a transição para um futuro mais sustentável. Foi para discutir este papel transformador que Guimarães recebeu, entre 28 e 30 de abril de 2026, o Fórum Anual da Energy Cities, organizado pela Energy Cities em parceria com o Município de Guimarães e o Laboratório da Paisagem, no âmbito da Guimarães 26 Capital Verde Europeia.

O Fórum Anual é um espaço de encontro entre cidades, instituições europeias, especialistas, empresas e organizações que trabalham diariamente para acelerar a neutralidade climática. A edição de 2026 ficou subordinada ao tema “Nurturing the Roots”, integrada na iniciativa Grafting Cities, que recorre à metáfora do crescimento das árvores para mostrar que cidades resilientes dependem de raízes fortes: uma governação participativa, comunidades envolvidas, energia limpa, economias locais robustas e políticas públicas capazes de responder aos desafios ambientais e sociais do presente.

Ao longo de três dias, Guimarães reuniu 305 participantes de 35 nacionalidades — de Portugal à Ucrânia, da Irlanda à Geórgia, passando por Espanha, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Bélgica, Áustria, Polónia, Hungria e muitos outros países europeus —, em sessões plenárias, debates, jornadas de trabalho e visitas técnicas ao território. Os participantes conheceram de perto alguns dos projetos que fazem de Guimarães uma referência europeia em ação climática — comunidades de energia, habitação sustentável, iniciativas de economia circular, soluções de descarbonização de equipamentos públicos, hortas comunitárias e exemplos de regeneração urbana, demonstan-

do como a estratégia da cidade se concretiza em projetos com impacto direto na qualidade de vida da população.

A programação incluiu ainda um conjunto de eventos paralelos dedicados à resiliência urbana: SPARKLE – Sustainable Planning and Resilience Knowledge Learning Environment, SGA2 NZC – Better Funding Dialogues, SHAPE II – Affordable Housing Initiative, e ASCEND/CoM. Contou também com a presença de presidentes de câmara, eleitos locais e representantes de instituições europeias, reforçando o papel dos governos locais como protagonistas da transição climática; em paralelo às sessões técnicas, realizaram-se encontros reservados aos líderes municipais e a Assembleia Geral da Energy Cities, consolidando Guimarães como espaço privilegiado de cooperação entre cidades europeias.

Um dos momentos mais marcantes aconteceu na noite de 29 de abril, quando o Largo da Oliveira se transformou num palco de luz, som e tecnologia, convidando o público a uma viagem sensorial em que natureza, inovação e sustentabilidade se cruzaram numa narrativa visual inspirada na visão One Planet City — um momento que simbolizou, acima de tudo, a capacidade de Guimarães unir cultura, criatividade e ação climática num mesmo espaço.

Ao acolher um dos encontros europeus mais relevantes dedicados à transição energética e à sustentabilidade urbana, Guimarães reforçou o seu posicionamento internacional como cidade onde as políticas públicas são acompanhadas de conhecimento, inovação e cooperação. Mais do que anfitriã, afirmou-se como exemplo de como as cidades podem liderar a transformação ecológica, inspirando outros territórios a construir comunidades mais resilientes, inclusivas e preparadas para o futuro.

Fórum da Paisagem

**Um território onde a paisagem se
pensa, se vive e se transforma**



A paisagem é muito mais do que o cenário onde vivemos. É um património coletivo, resultado da relação entre comunidades, natureza e território, com um papel determinante na resposta aos desafios das alterações climáticas, da biodiversidade e da qualidade de vida. Foi para refletir sobre esta visão que Guimarães recebeu, entre 6 e 9 de maio de 2026, mais uma edição do Fórum da Paisagem, encontro internacional integrado na programação da Guimarães 26. O evento decorreu no Laboratório da Paisagem, com atividades distribuídas por vários locais da cidade, e foi organizado pelo Laboratório da Paisagem em parceria com o LE Institute, a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, o Commonsplace e a KultúrAktív Egyesület.

Reconhecido como um dos principais encontros internacionais dedicados à arquitetura paisagista, ao ordenamento do território e à transformação sustentável da paisagem, o Fórum reuniu investigadores, arquitetos paisagistas, urbanistas, estudantes e profissionais de diversos países para partilhar conhecimento, metodologias e experiências em torno da construção de cidades mais resilientes e inclusivas. A edição de 2026 colocou no centro do debate a transformação democrática da paisagem —

uma reflexão sobre como o território deve ser pensado com e para as comunidades.

Ao longo de quatro dias, o programa combinou conferências, grupos de trabalho internacionais, visitas de campo e momentos de participação pública, permitindo aos participantes conhecer de perto a realidade de Guimarães e trabalhar sobre desafios concretos do território. Um dos aspetos diferenciadores do encontro foi precisamente esta componente prática, que levou os grupos de trabalho para o espaço urbano e natural da cidade, envolvendo a comunidade local na identificação de oportunidades para uma paisagem mais sustentável; os resultados foram depois apresentados e debatidos com decisores políticos e especialistas, reforçando a ligação entre investigação, participação cidadã e políticas públicas.

Ao acolher o Fórum da Paisagem, Guimarães voltou a afirmar-se como um território de experimentação, inovação e cooperação internacional. Mais do que receber um encontro científico, a cidade reforçou o seu papel enquanto laboratório vivo de sustentabilidade, onde o conhecimento produzido pela academia dialoga com o território e se transforma em soluções concretas para os desafios ambientais.

Eco Parlamento 2026

**Dar voz aos jovens para
transformar o território**



Construir uma cidade mais sustentável implica envolver quem a vai viver nas próximas décadas. O Eco Parlamento é uma iniciativa do Município de Guimarães e do Laboratório da Paisagem, integrada no programa PEGADAS — Programa de Educação Ambiental de Guimarães, que há onze edições mobiliza a comunidade escolar para pensar e agir sobre os desafios ambientais do território. Em 2026, já no âmbito da Guimarães 26, o projeto voltou a afirmar-se como um dos exemplos mais relevantes de participação cívica jovem no concelho.

Ao longo do ano letivo, alunos dos agrupamentos de escolas de Guimarães trabalharam em estreita articulação com as suas comunidades locais para identificar problemas ambientais e desenvolver soluções concretas. Em muitos dos projetos participaram juntas de freguesia, associações, empresas municipais e o tecido empresarial local, numa abordagem colaborativa que aproxima a escola da comunidade e transforma os alunos em verdadeiros agentes de mudança. As propostas apresentadas abrangeram biodiversidade, economia cir-

cular, valorização dos recursos naturais, mobilidade sustentável, espaços verdes e cidadania ambiental.

A sessão final da 11.^a edição realizou-se a 15 de maio, no Auditório Nobre da Universidade do Minho, reunindo os projetos finalistas num momento de apresentação pública e partilha de experiências. Um dos momentos mais marcantes foi o debate entre os jovens deputados e o Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, Ricardo Araújo, que respondeu diretamente às questões colocadas pelos estudantes e ouviu as suas propostas para o futuro da cidade — um exercício de cidadania ativa que mostrou como a sustentabilidade se constrói através do diálogo, da participação e da capacidade de transformar ideias em ações concretas.

A edição de 2026 terminou com a distinção dos projetos vencedores, que avançam agora para a fase de implementação com o apoio do Município. Mais do que um concurso, o Eco Parlamento continua a afirmar-se como uma verdadeira escola de cidadania, onde os jovens aprendem que o futuro sustentável depende do envolvimento de todos.

Conferência Internacional Sustentabilidade no Desporto

**Quando o desporto entra
em jogo pelo ambiente**



O desporto é uma das mais poderosas ferramentas de mobilização social. A sua capacidade para influenciar comportamentos, promover estilos de vida saudáveis e envolver milhões de pessoas faz dele um aliado natural na resposta aos desafios ambientais. Foi desta convicção que nasceu a Conferência Internacional Sustentabilidade no Desporto, promovida pela Guimarães 26, que decorreu no Teatro Jordão a 14 de maio de 2026, reunindo especialistas, dirigentes, investigadores e representantes do setor desportivo para refletir sobre o contributo do desporto na construção de sociedades mais sustentáveis.

Ao longo de um dia de trabalho, o encontro colocou em debate a descarbonização das infraestruturas desportivas, a organização sustentável de eventos, a redução da pegada ecológica das competições, a economia circular aplicada ao desporto e o papel dos clubes na promoção da cidadania ambiental. Contou com a presença do Secretário de Estado do Desporto, bem como de representantes do Comité Olímpico de Portugal, de federações nacionais, associações desportivas, clubes, municípios e instituições de ensino superior,

um espaço de diálogo entre setores que raramente se cruzam numa mesma discussão.

Para além da reflexão estratégica, a conferência deu voz a organizações que apresentaram exemplos concretos de boas práticas já implementadas em Portugal, mostrando que a sustentabilidade deixou de ser apenas uma preocupação ambiental para passar a integrar a gestão quotidiana de clubes, equipamentos e grandes eventos desportivos. A partilha de experiências evidenciou o papel que o desporto pode ter na redução do impacto ambiental, mas também na sensibilização das comunidades para estilos de vida mais sustentáveis.

A conferência representou mais um passo na diversificação da programação da Guimarães 26, alargando o debate da sustentabilidade a um setor com enorme capacidade de influência social. Ao reunir decisores políticos, dirigentes desportivos, investigadores e atletas em torno de uma agenda comum, Guimarães voltou a afirmar-se como um território que promove o diálogo entre diferentes áreas do conhecimento, mostrando que a transição climática se constrói com o contributo de toda a sociedade.

European Urban Resilience Forum (EURESFO)

Guimarães reuniu a Europa para pensar o futuro da resiliência urbana



As cidades europeias vivem hoje na linha da frente das alterações climáticas. Ondas de calor cada vez mais intensas, incêndios florestais, secas prolongadas e fenómenos meteorológicos extremos tornaram a adaptação e a resiliência prioridades incontornáveis para os governos locais. Foi neste contexto que Guimarães acolheu, entre 17 e 19 de junho, no Multisusos de Guimarães, a 13.^a edição do European Urban Resilience Forum (EURESFO), a principal conferência europeia dedicada à resiliência urbana e à adaptação às alterações climáticas.

Organizado pela ICLEI Europe, pela Agência Europeia do Ambiente e pelo Município de Guimarães, no âmbito da Guimarães 26, o encontro reuniu 420 participantes de 42 países, transformando a cidade num dos principais centros europeus de debate sobre o futuro da ação climática. Entre os presentes estiveram representantes de governos locais, instituições europeias, universidades, centros de investigação, organizações não-governamentais e especialistas internacionais — 83 representantes de municípios e autoridades locais, 48 investigadores, 95 organizações da sociedade civil e 16 organizações europeias e internacionais.

Subordinado ao tema “Moving Beyond Adaptation: Integrated Approaches to Resilience”, o EURESFO 2026 procurou mostrar que responder às alterações climáticas exige muito mais do que medidas de adaptação isoladas. Ao longo de três dias, os participantes refletiram sobre novas formas de integrar a resiliência nas políticas públicas, aproximando o ordenamento do território, a proteção da biodiversidade, a saúde, a gestão do risco, a inovação e a participação cidadã.

O programa contou com mais de 140 oradores, distribuídos por 4 sessões plenárias, 8 sessões paralelas e 12 workshops, complementados por uma marketplace com 25 expositores, onde cidades e organizações europeias apresentaram projetos inovadores em ação climática, soluções baseadas na natureza, governança e adaptação. Em paralelo, 120 participantes conheceram o território através de quatro visitas técnicas a alguns dos projetos mais emblemáticos de Guimarães, como o Corredor Biocultural, a regeneração do Monte Latito, as iniciativas de solos sustentáveis do Laboratório da Paisagem e a paisagem natural da Montanha da Penha.

Ao longo da conferência, Guimarães deixou de ser apenas anfitriã para assumir o papel de exemplo. A visão “Uma Cidade de um só Planeta – One Planet City”, que orienta a Capital Verde Europeia, foi apresentada como um modelo de governação que coloca cidadãos, academia, empresas e administração pública a trabalhar em conjunto na construção de um território mais sustentável e resiliente, uma visão presente em vários momentos do programa, que serviu de inspiração a muitas das cidades participantes.

Ao receber um dos fóruns internacionais mais importantes dedicados às cidades resilientes, Guimarães reforçou o seu posicionamento como referência europeia em sustentabilidade e inovação urbana. Mais do que um espaço de debate, o EURESFO 2026 confirmou a capacidade da cidade para reunir conhecimento, promover cooperação internacional e afirmar-se como um território onde as soluções para os desafios climáticos deixam de ser apenas discutidas para começarem a ser concretizadas.

CIVITAS Summer Course 2026

Guimarães colocou desafios reais no centro da mobilidade urbana europeia



A mobilidade urbana está no centro da transformação das cidades europeias. Reduzir emissões, incentivar modos de transporte mais sustentáveis e garantir deslocações acessíveis, seguras e eficientes exige novas soluções, mas também capacidade de envolver cidadãos, instituições e decisores na definição de políticas públicas mais eficazes. É desta combinação entre conhecimento, inovação e participação que depende a construção de cidades mais próximas das pessoas.

Foi neste contexto que Guimarães acolheu, entre 29 de junho e 2 de julho, a CIVITAS Summer Course 2026, uma iniciativa internacional da rede CIVITAS, da Comissão Europeia, que reuniu especialistas, técnicos municipais, investigadores e profissionais da mobilidade de diferentes países europeus. Durante quatro dias, o Laboratório da Paisagem transformou-se num espaço de aprendizagem, cooperação e desenvolvimento de respostas para alguns dos principais desafios da mobilidade urbana sustentável.

Subordinada ao tema “Lobbying and Advocacy”, a edição de 2026 colocou em evidência a importância da comunicação, da influência e da mobilização de diferentes atores na concretização das políticas de mobilidade. O programa combinou sessões de formação, visitas técnicas e trabalho colaborativo, através da metodologia *action learning*, aproximando a reflexão europeia de problemas concretos e estimulando a construção conjunta de soluções aplicáveis aos territórios.

Guimarães assumiu um papel central neste processo ao apresentar três desafios reais do concelho: melhorar a articulação entre o Terminal Rodoviário e a Estação Ferroviária; promover uma mobilidade escolar mais segura, inclusiva e autónoma para crianças e jovens; e encontrar soluções para uma logística urbana mais eficiente no centro histórico, conciliando a atividade económica com a proteção do património classificado pela Unesco. Organizados em equipas multidisciplinares, os participantes analisaram estes casos e desenvolveram propostas que foram apresentadas ao Município no final do curso.

Ao acolher a CIVITAS Summer Course, Guimarães reforçou o reconhecimento internacional do percurso que tem vindo a construir na mobilidade sustentável. Enquanto Capital Verde Europeia 2026, a cidade voltou a afirmar-se como um laboratório vivo, capaz de abrir o território à experimentação, aprender com outras cidades e transformar desafios locais em oportunidades de cooperação europeia.

Mais do que uma ação de formação, o encontro demonstrou que a mobilidade do futuro não se constrói de forma isolada. Constrói-se através da partilha de conhecimento, do envolvimento das comunidades e do trabalho conjunto entre cidades, uma visão que coloca as pessoas no centro das decisões e contribui para um território mais sustentável, acessível e inclusivo.

Festival Extremo

**Do nascer do sol até à noite,
a arte percorreu a paisagem da Falperra**



Há lugares que não se deixam definir por fronteiras administrativas. A Falperra, território partilhado por Guimarães e Braga, é um desses lugares: uma paisagem marcada pelo património natural, pelos edifícios religiosos e por uma identidade que se constrói dos dois lados do monte. Foi neste cenário que o Festival Extremo voltou a cruzar música, arte e paisagem, integrando a programação da Guimarães 26 Capital Verde Europeia.

Realizado a 18 de julho, o Extremo manteve o formato que o distingue: um percurso de um dia, semelhante a uma curta peregrinação, que começou ao nascer do sol e se prolongou pela noite. Em vez de concentrar o público num único palco, o festival convidou-o a deslocar-se pelo território, a escutar os lugares e a descobrir a criação artística em diálogo permanente com a envolvente natural e cultural da Falperra.

A programação reuniu concertos de música exploratória e eletrónica, viagens sonoras, performances e instalações, com nomes como Alessandro Cortini, Shane Parish, Calcutá, Joana de Sá, Molero, Valentina Magaletti, Debit, Adriana Sá e Pedro Augusto. Ao programa artístico juntaram-se uma caminhada, oficinas, um círculo de estudo, uma visita guiada à fauna e à

flora e momentos de conversa, ampliando a experiência para além da música e aproximando o público das diferentes dimensões da paisagem.

O próprio território tornou-se, assim, parte da criação. As capelas, os caminhos, as clareiras e os espaços de encontro deixaram de funcionar apenas como cenário para assumirem um papel ativo na experiência do festival. Ao diluir os limites entre municípios, géneros artísticos, património e natureza, o Extremo mostrou como a cultura pode despertar novas formas de observar, sentir e interpretar um lugar.

A integração do festival na Capital Verde Europeia reforçou esta relação entre criação contemporânea e sustentabilidade. Proteger uma paisagem implica também conhecê-la, percorrê-la e criar vínculos com ela. Ao proporcionar uma experiência artística aberta e de entrada livre, o Extremo aproximou diferentes públicos de um território comum e valorizou a paisagem como espaço de encontro, reflexão e pertença.

Mais do que acolher um festival, Guimarães voltou a afirmar a cultura como parte da transição ecológica. Uma cultura que não acontece à margem do território, mas que o escuta, o revela e ajuda a construir uma relação mais consciente entre as pessoas e a natureza.

XI Encontro da Casa das Ciências

A sustentabilidade também se aprende e se transforma dentro da sala de aula



Preparar cidades mais sustentáveis exige cidadãos capazes de compreender a complexidade dos desafios ambientais, questionar os modelos existentes e participar na construção de novas soluções. Neste processo, a escola desempenha um papel determinante: é através do conhecimento científico, da curiosidade e do pensamento crítico que as novas gerações desenvolvem as ferramentas necessárias para agir sobre o mundo que as rodeia.

Foi com esta visão que Guimarães recebeu, entre 7 e 9 de julho, o XI Encontro da Casa das Ciências, um dos mais relevantes eventos nacionais dedicados à formação de professores nas áreas científicas. Integrado na programação da Guimarães 26 Capital Verde Europeia, o encontro decorreu no Centro Cultural Vila Flor e na Escola Secundária Martins Sarmento, reunindo centenas de docentes, investigadores e especialistas de diferentes áreas do conhecimento.

Subordinado ao tema “Por Cidades de Um Só Planeta: Mobilidade, Sustentabilidade, Recursos e Governança no Contexto Educativo”, o programa aproximou a educação dos grandes desafios enfrentados pelas cidades. Ao longo de três dias realizaram-se conferências, debates, mesas-redondas, sessões de planeamento colaborativo, apresentações de projetos e mais de 40 oficinas de formação acreditadas, criando um espaço de aprendizagem, experimentação e partilha entre profissionais de todo o país.

Guimarães foi também apresentada como caso de estudo de uma cidade que procura transformar conhecimento em ação. Técnicos do Laboratório da Paisagem participaram no painel dedicado às cidades sustentáveis e a conferência “Guimarães 26 — Uma Cidade de Um Só Planeta” deu a conhecer o percurso até ao título de Capital Verde Europeia, bem como projetos e políticas que estão a transformar o concelho num laboratório vivo de sustentabilidade. A ação climática, a mobilidade, os recursos naturais, a biodiversidade, as tecnologias digitais e a inteligência artificial estiveram entre os temas que atravessaram o encontro.

Organizada pela Casa das Ciências, pela Escola Secundária Martins Sarmento e pelo Centro de Formação Martins Sarmento, a iniciativa reforçou as redes de colaboração entre escolas, universidades e instituições. Ao envolver professores de diferentes regiões, permitiu que o conhecimento e as metodologias partilhadas em Guimarães possam chegar a muitas outras comunidades educativas, multiplicando o impacto da Capital Verde Europeia para além do território.

Mais do que receber um encontro nacional, Guimarães reafirmou a educação como um dos motores da transição climática. Porque construir uma Cidade de Um Só Planeta começa também na sala de aula, através de professores e alunos mais informados, participativos e preparados para transformar conhecimento em mudança.

Exposição Memórias da Paisagem

**As imagens do passado ajudam a compreender
a paisagem que queremos para o futuro**



A paisagem não é uma realidade imóvel. Transforma-se com o tempo, acompanha as mudanças da sociedade e conserva as marcas da relação entre as comunidades e o território. Olhar para as suas diferentes formas ao longo das décadas permite compreender a história de um lugar, reconhecer o que se perdeu, valorizar o que permanece e refletir sobre aquilo que queremos preservar para o futuro.

Foi com esta perspetiva que nasceu a exposição “Memórias da Paisagem”, integrada na programação da Guimarães 26 Capital Verde Europeia, patente até ao final do mês de setembro, nos Jardins do Palácio Vila Flor. A mostra reúne um conjunto de fotografias da coleção da Associação Muralha que documenta a evolução da paisagem vimaranense e revela diferentes momentos da história recente do concelho.

Cada imagem funciona como um testemunho do território. Os espaços urbanos, os campos, os caminhos, os elementos naturais e os modos de ocupação permitem observar como Guimarães se foi transformando e como a ação humana moldou a paisagem. Mais do que apresentar um registo cronológico, a exposição convida a comparar épocas, identificar continuidades e mudanças e refletir sobre a responsabilidade coletiva de proteger o património natural e cultural.

A inauguração foi marcada pela atuação da Orquestra de Guimarães, que apresentou “Ecos das Estações” num diálogo entre música e natureza. A serenidade de Sibelius, a força descritiva de Vivaldi, a energia de Britten e a leveza de Mozart criaram uma paisagem sonora em sintonia com o jardim, dando à memória visual da exposição uma nova dimensão sensorial. O encontro entre fotografia, música e natureza transformou a abertura num momento de celebração da cultura e do território, aberto à participação de toda a comunidade.

Promovida pela Guimarães 26, pela Associação Muralha, pelo Laboratório da Paisagem e pela A Oficina, com o apoio do Município de Guimarães, a iniciativa aproximou património, criação artística e sustentabilidade. Ao colocar a exposição no espaço público, tornou estas memórias acessíveis à comunidade e convidou cada visitante a reconhecer a paisagem como parte da sua própria identidade.

Mais do que visitar o passado, “Memórias da Paisagem” propôs um olhar mais atento sobre o presente. Porque conhecer a transformação do território é também uma forma de assumir responsabilidade pelo seu futuro e de reconhecer que a paisagem é um património comum, construído por muitas gerações e confiado às que se seguem.

Rock no Rio Febras

**Quando a música mobiliza
uma comunidade inteira**



Os festivais de música são hoje muito mais do que espaços de entretenimento. São também oportunidades para promover boas práticas ambientais, sensibilizar o público para a sustentabilidade e envolver a comunidade na construção de eventos com menor impacto ambiental. O Rock no Rio Febras tem vindo a afirmar-se como um exemplo desta evolução, integrando a responsabilidade ambiental como parte da sua identidade.

Inserido na programação da Guimarães 26 Capital Verde Europeia, o festival voltou a reunir milhares de pessoas num ambiente onde a música, a cultura e a sustentabilidade se cruzaram de forma natural. Para além do cartaz musical, o evento integrou um conjunto de medidas que incentivaram comportamentos mais responsáveis, promovendo a redução de resíduos, a reciclagem, a reutilização de materiais e a valorização do espaço onde decorreu.

Ao longo dos anos, o Rock no Rio Febras tem demonstrado que é possível organizar um festival de grande dimensão conciliando animação, envolvimento da comunidade e preocupação ambiental. O compromisso com práticas

mais sustentáveis estendeu-se à organização do recinto, à gestão de recursos e à sensibilização do público, reforçando a importância de cada participante na redução da pegada ambiental do evento.

A integração do festival na programação da Capital Verde Europeia veio reforçar este percurso, demonstrando que a cultura pode desempenhar um papel ativo na transição para modelos de desenvolvimento mais sustentáveis. Através da música e da participação da comunidade, o Rock no Rio Febras tornou-se também um espaço de educação ambiental, aproximando novos públicos dos valores da sustentabilidade de forma acessível e informal.

Mais do que um festival, o Rock no Rio Febras representa o dinamismo das associações locais e a capacidade da comunidade para criar iniciativas com impacto positivo no território. Ao conjugar cultura, cidadania e responsabilidade ambiental, continua a afirmar-se como uma referência no panorama cultural do concelho e como um exemplo de que os grandes eventos podem contribuir para um futuro mais sustentável.

OpenFOAM®

A ciência que permite simular problemas complexos e acelerar novas soluções

SUPPORTERS

Laboratório
da Paisagem

[26] Guimarães 26
European Green Capital



Compreender o comportamento do ar, da água, do calor ou de outros fluidos é essencial para responder a desafios em áreas como a energia, a indústria, a mobilidade, a construção, a saúde e o ambiente. A dinâmica de fluidos computacional permite reproduzir estes fenómenos em ambiente digital, testar cenários e aperfeiçoar soluções antes da sua aplicação no mundo real, reduzindo tempo, recursos e incerteza nos processos de investigação e desenvolvimento.

Foi neste contexto que Guimarães acolheu, entre 29 de junho e 3 de julho, o 21.º OpenFOAM® Workshop, um dos principais encontros internacionais dedicados à tecnologia OpenFOAM® e à dinâmica de fluidos computacional. Organizado pelo Instituto de Polímeros e Compósitos da Universidade do Minho, o evento reuniu no Centro Cultural Vila Flor utilizadores, programadores, investigadores, engenheiros e estudantes ligados ao meio académico e à indústria.

Criado em 2006, o workshop consolidou-se como um espaço de encontro de uma comunidade internacional que utiliza e desenvolve este software de código aberto. A edição realizada em Guimarães incluiu sessões plenárias, apresentações científicas, pósteres, desafios de computação de alto desempenho e cursos de formação dirigidos tanto a participantes iniciantes como a utilizadores e programadores experientes, reforçando a partilha aberta de conhecimento e a evolução conjunta da tecnologia.

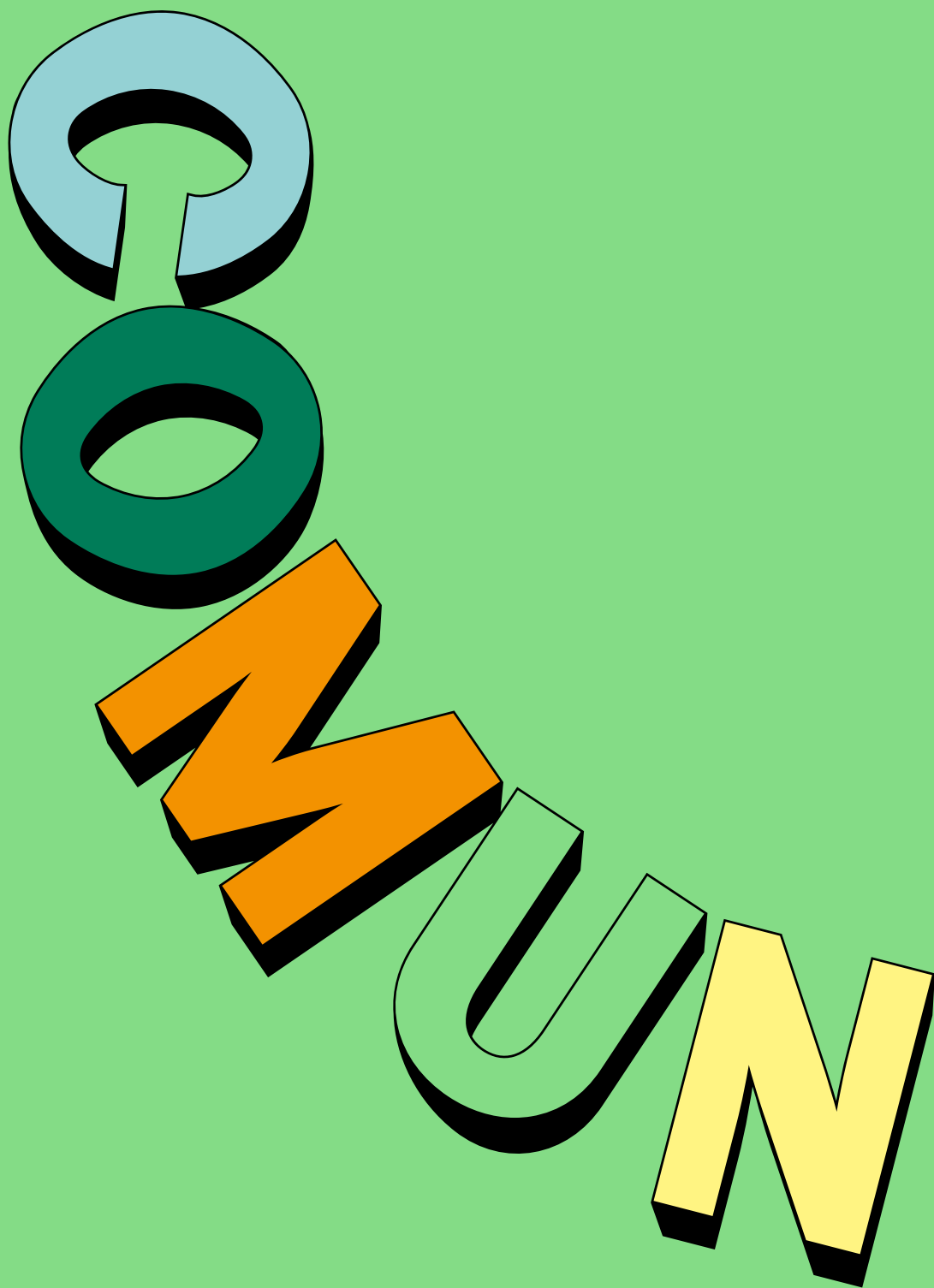
O programa atravessou áreas tão diversas como a transferência de calor e massa, aerodinâmica, escoamentos multifásicos, combustão, engenharia civil, energia eólica, aplicações costeiras e offshore, computação de alto desempenho, modelação orientada por dados, fabrico aditivo e aplicações biomédicas. Esta diversidade mostrou a amplitude da simulação computacional e a sua capacidade para apoiar a otimização de processos, a eficiência energética, o desenvolvimento das energias renováveis e a utilização mais responsável dos recursos.

A realização do encontro em Guimarães reforçou também a ligação entre a cidade e a Universidade do Minho, valorizando o conhecimento produzido no território e aproximando a investigação de redes científicas e industriais internacionais. Enquanto Capital Verde Europeia 2026, Guimarães demonstrou que a transição para um futuro mais sustentável depende igualmente da ciência, da capacidade de experimentar e da cooperação entre universidades, empresas e instituições.

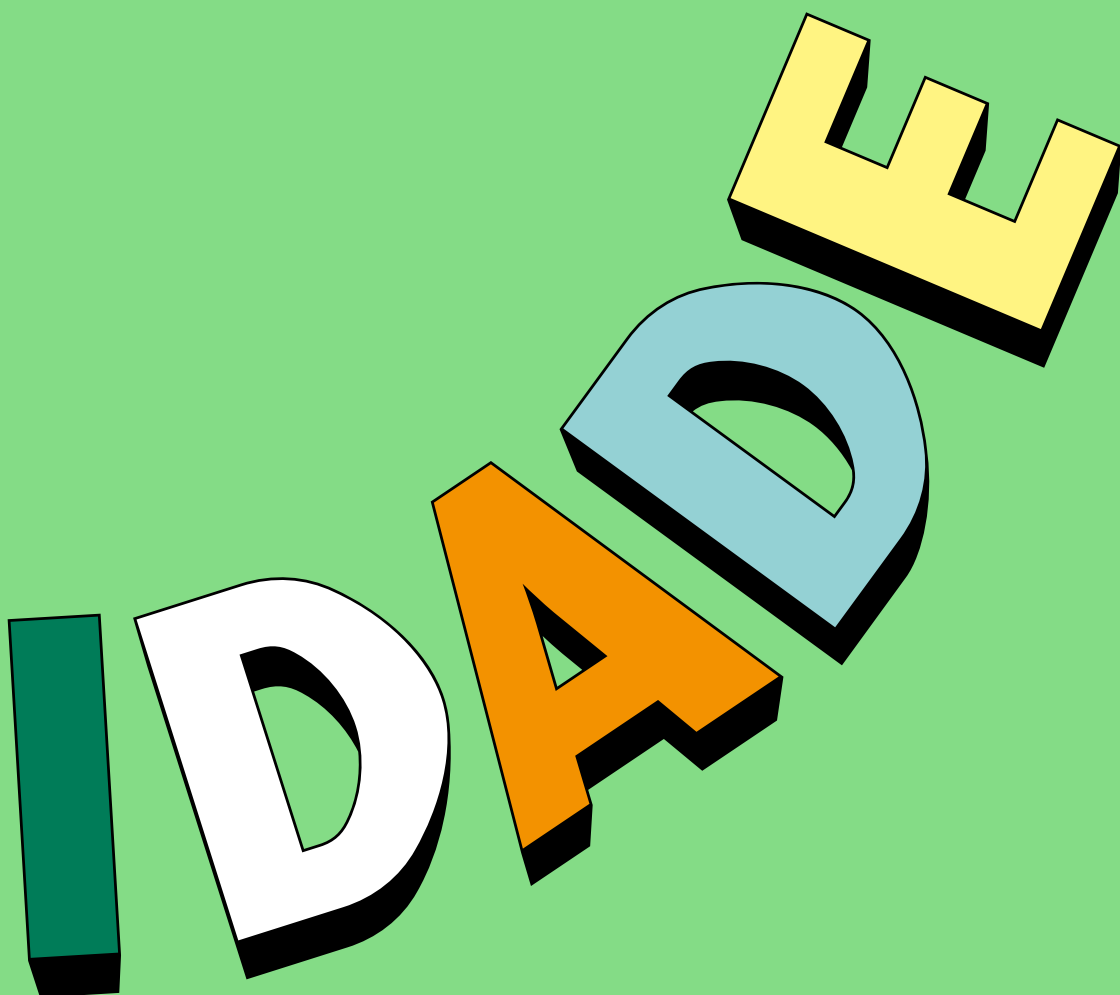
Mais do que acolher uma comunidade científica especializada, a cidade abriu espaço à partilha de ferramentas que ajudam a transformar problemas complexos em soluções concretas. Um encontro que reforçou o posicionamento de Guimarães como território de conhecimento e inovação, onde a investigação contribui para imaginar, testar e construir respostas mais eficientes para os desafios do futuro.







Eventos da Comunidade



A sustentabilidade ganha verdadeiro significado quando se transforma em ação. Em Guimarães, a Capital Verde Europeia tem sido o ponto de partida para novas iniciativas promovidas pela comunidade, refletindo a criatividade, o compromisso e a vontade de contribuir para um território mais sustentável.

Ao longo dos últimos meses, o concelho recebeu um conjunto diversificado de eventos que aproximaram pessoas, instituições e associações em torno de objetivos comuns. Cada atividade foi uma oportunidade para partilhar conhecimento, criar novas parcerias e mostrar que a construção de uma cidade mais verde acontece através do envolvimento de todos.





ENTRE

Há projetos que nascem para devolver um espaço à comunidade. O ENTRE – Encontro de Comunidade, proposta descentralizada da Guimarães 26 promovida pela associação Movita, transformou o Parque de Lazer das Caldas das Taipas e a sua envolvente num espaço de encontro, participação e criação coletiva, convidando a comunidade a redescobrir o território através de uma programação que cruzou cultura, desporto, natureza e cidadania. Ao longo de três dias, o ENTRE reuniu concertos, oficinas criativas, workshops, debates, atividades desportivas, yoga, canoagem, capoeira, showcookings e ações de sensibilização ambiental, dirigidas a diferentes públicos. Com a participação de associações, artistas, instituições e projetos locais, o evento reforçou a importância da colaboração na construção de um território mais sustentável, inclusivo e participativo.



Plantasia

Uma estufa viva no coração da cidade: foi assim que o Plantasia – Pavilhão Vivo, promovido pelo coletivo CAV, transformou o Largo do Trovador num espaço de encontro entre a comunidade e a natureza.

Concebido como instalação artística, o projeto reuniu diversas espécies vegetais, convidando os visitantes a descobrir a importância da biodiversidade e da relação entre as pessoas e as plantas. Um dos elementos mais marcantes da iniciativa foi a possibilidade de a comunidade apadrinhar uma planta, acompanhando o seu desenvolvimento ao longo de várias semanas. A programação incluiu ainda atividades de educação ambiental dinamizadas pelo Curtir Ciência, momentos musicais e ações de monitorização da biodiversidade, que permitiram observar a evolução do espaço ao longo do tempo. Mais do que uma instalação temporária, a Plantasia afirmou-se como um projeto participativo que incentivou o cuidado pela natureza e a valorização da biodiversidade no espaço urbano.



EcoPatas

Dedicado ao bem-estar animal, à sustentabilidade e a estilos de vida mais conscientes, o EcoPatas reuniu, ao longo de dois dias, famílias, associações, profissionais e amantes dos animais num ambiente de partilha, aprendizagem e convívio, mais uma proposta da comunidade integrada na programação da Guimarães 26. O programa incluiu palestras com médicos veterinários, treinadores e especialistas em comportamento animal, sessões sobre alimentação consciente, apresentações de animais para adoção, uma cãominhada solidária, contos para crianças, espetáculos de magia, música ao vivo e momentos de sensibilização para a proteção e o respeito pelos animais, além de visitas ao Centro de Recolha Oficial (CRO), que aproximaram a comunidade da realidade da adoção responsável. Mais do que um festival, o EcoPatas afirmou-se como um espaço de encontro e reflexão, mostrando que o bem-estar animal faz parte de uma visão mais ampla de sustentabilidade, onde o cuidado com os animais, as pessoas e o ambiente caminham lado a lado.



WEEK 2026



Con il supporto di

re.st

con il patrocinio di

LAMEZIA

Ric

Re-Erguer

A sustentabilidade pode também ser motor de inclusão social. É esse o princípio que move o Re-Erguer, projeto da comunidade desenvolvido no Estabelecimento Prisional de Guimarães, que envolve atualmente 10 reclusos na conceção e produção de sacos e aventais únicos, criados a partir do reaproveitamento de desperdícios têxteis cedidos por empresas da região. Assente nos princípios da economia circular, o Re-Erguer dá nova utilidade a materiais que seriam descartados, ao mesmo tempo que promove a aquisição de competências técnicas e profissionais pelos participantes. Para além da vertente ambiental, a iniciativa contribui para a preparação da reintegração social e laboral da população reclusa, prova de que a sustentabilidade também se constrói através da criação de oportunidades e da valorização das pessoas.



Verde Vento, Verde Lento

Dança, movimento orgânico e consciência sensorial uniram-se em Verde Vento, Verde Lento, projeto da comunidade que criou uma experiência artística inclusiva. Desenvolvida ao longo de três meses com participantes da CERCIGUI – CACI e do CACI/Lar Residencial Alecrim – Santa Casa da Misericórdia de Guimarães, a iniciativa explorou a relação entre o corpo, a natureza e a expressão artística, tendo o vento, os ritmos naturais e a paisagem como fontes de inspiração. Sob direção artística de Rosana Pereira, o projeto promoveu momentos de escuta, criatividade e descoberta, valorizando a participação de pessoas com deficiência ou incapacidade através da arte. O percurso culminou numa performance coletiva apresentada durante a Green Week, mostrando como a cultura pode ser um poderoso instrumento de inclusão, participação e sensibilização para a sustentabilidade.



VeganAve

No Largo da Nossa Senhora da Oliveira, o VeganAve tem vindo a afirmar-se como um espaço de encontro dedicado à alimentação de base vegetal, à sustentabilidade e ao consumo consciente. O mercado cooperativo reúne produtores, cozinheiros, projetos locais e visitantes, promovendo a reflexão sobre a relação entre a alimentação, o território e o ecossistema do Vale do Ave. Após o sucesso das primeiras edições, o VeganAve continua a integrar a programação da Guimarães 26, consolidando-se como iniciativa de promoção de hábitos de vida mais sustentáveis. Para além da oferta de produtos de base vegetal, o mercado inclui provas, showcookings, conversas e atividades abertas à comunidade, criando um espaço de partilha de conhecimento e de valorização de uma alimentação mais responsável e consciente.



Cadernos Vivos

Os Cadernos Vivos convidaram a comunidade a redescobrir a natureza de Guimarães através do desenho, da observação e da expressão artística. Ao longo do semestre, o projeto promoveu oficinas ao ar livre em diferentes espaços naturais do concelho, incentivando participantes de todas as idades a explorar a paisagem e a registar, em papel, os elementos que a compõem. Assente numa abordagem que cruza arte, educação e sensibilização ambiental, o projeto procurou fortalecer a ligação entre as pessoas e o território, mostrando que a observação atenta da natureza pode ser uma forma de conhecimento, criatividade e valorização do património natural. Cada oficina foi um convite a desacelerar, a olhar com mais atenção para o que nos rodeia e a construir, em conjunto, um verdadeiro “Caderno Vivo” de Guimarães.

Brigadas Verdes



**Uma comunidade cada vez
mais mobilizada**

As Brigadas Verdes continuam a afirmar-se como um dos projetos mais participados de Guimarães na promoção da sustentabilidade e da cidadania ativa. Formadas por voluntários, associações e juntas de freguesia, estas equipas de voluntários desenvolvem ações de sensibilização ambiental, limpeza, plantação de árvores, valorização dos espaços naturais e proteção da biodiversidade, reforçando a ligação entre a comunidade e o território.

Nos últimos meses, o projeto ganhou um novo impulso com a criação de cinco novas Brigadas Verdes, nomeadamente Airão São João, Sande São Clemente, Selho São Lourenço e Gominhães, Azurém e Santa Eufémia de Prazins. A distinção de Guimarães como Capital Verde Europeia 2026 motivou também várias freguesias a reativar brigadas que se encontravam menos ativas, assumindo um papel mais dinâmico na concretização de iniciativas ambientais e na mobilização da população.

Este crescimento mostra que a sustentabilidade se constrói com o envolvimento das comunidades locais. Ao aceitar novos desafios e promover atividades de proteção do ambiente, as juntas de freguesia reforçam o compromisso coletivo com um território mais verde, resiliente e participativo.

Hoje, as Brigadas Verdes são muito mais do que grupos de voluntariado: são uma rede de cidadãos empenhados em cuidar do seu território, e um dos principais legados da Capital Verde Europeia 2026.







Green Week 2026

GREEN WEEK 2026

113

**Quatro dias a respirar
sustentabilidade**



**Entre os dias 4 e 7 de junho,
Guimarães acolheu mais uma edição
da Green Week, um dos momentos
mais marcantes da programação
da Capital Verde Europeia 2026.**



Durante quatro dias, a Alameda de S. Dâmaso transformou-se num ponto de encontro dedicado à sustentabilidade, reunindo milhares de participantes em torno de um programa que conciliou conhecimento, cultura, lazer e participação.

Conferências, debates, oficinas de educação ambiental, um mercado sustentável, zona de alimentação, atividades para crianças e famílias e um espetáculo imersivo mostraram que a sustentabilidade pode ser vivida de forma prática, acessível e participativa.

GREEN WEEK 2026

117



A programação incluiu ainda concertos de João Pedro Pais, Rita Rocha e Ana Bacalhau, aproximando a cultura das questões ambientais e atraindo públicos de todas as idades.





A mobilidade sustentável foi outro dos destaques, com transportes públicos gratuitos durante o evento a incentivar formas de deslocação mais amigas do ambiente.



Ao longo dos quatro dias, a iniciativa promoveu ainda a partilha de boas práticas e o diálogo entre cidadãos, especialistas, empresas e instituições, reforçando o papel de Guimarães como território de inovação e de compromisso ambiental.

Mais do que um evento, a Green Week afirmou-se como uma celebração da sustentabilidade e da participação cívica — um lembrete, num ano em que Guimarães assume o título de Capital Verde Europeia, de que a mudança se faz através da ação coletiva e do compromisso de todos.

GREEN WEEK 2026

121



Logo

Humano

Mais de 400 funcionários municipais e colaboradores das entidades participadas do Município de Guimarães juntaram-se para dar forma ao logótipo humano de Guimarães 26 Capital Verde Europeia, num momento que simbolizou o espírito de união e o compromisso coletivo com a sustentabilidade.

A iniciativa contou com a participação do Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, Ricardo Araújo, e dos vereadores com pelouro, reforçando o envolvimento de toda a estrutura municipal num projeto que vai muito além de um título europeu. O logótipo humano representou a força de uma comunidade que trabalha diariamente para construir uma cidade mais sustentável, inclusiva e preparada para o futuro.

Mais do que uma imagem marcante, esta ação refletiu os valores que orientam a Capital Verde Europeia: participação, cooperação e responsabilidade partilhada.

Cada participante contribuiu para dar forma a um símbolo que representa uma visão comum e um compromisso assumido por todos — a prova de que Guimarães 26 é, acima de tudo, um projeto feito por pessoas e para as pessoas.

Porque construir um futuro mais sustentável é um desafio coletivo, e é através do contributo de cada um que se dá forma à mudança.





Respira.
(Inspira)

Espaços Verdes, Ecovias, Jardins, Parques

O território é um dos pilares da transformação sustentável de Guimarães. A criação e requalificação de ecovias, parques, jardins e espaços verdes tem vindo a aproximar a cidade da natureza, promovendo mais qualidade de vida e novas formas de usufruir do espaço público.

Estas intervenções reforçam a mobilidade suave, valorizam o ambiente e contribuem para uma cidade mais equilibrada, acessível e saudável. Ao mesmo tempo, o investimento na gestão do arvoredo e em novas tecnologias permite cuidar melhor do património natural do concelho, projetos que, no seu conjunto, ajudam a construir uma Guimarães mais verde e mais preparada para o futuro.

Ecovia do rio Ave

Freguesias de Silveiras e Brito

A implementação da Ecovia do Ave está a contribuir para a estratégia de valorização dos corredores ribeirinhos do concelho, integrando-se num projeto de maior dimensão que continua em expansão ao longo do rio Ave. A intervenção permitiu recuperar e requalificar as margens ribeirinhas, criando um corredor verde contínuo para mobilidade pedonal e ciclável, e promovendo, em simultâneo, a recuperação da vegetação autóctone, a melhoria da galeria ripícola e o reforço da conectividade ecológica entre habitats. Para além dos benefícios ambientais, proteção dos ecossistemas, aumento da biodiversidade, melhoria da qualidade da água e do solo e reforço da resiliência às alterações climáticas, a ecovia é hoje um importante espaço de recreio, lazer e mobilidade sustentável, que aproxima a população do rio. Um passo relevante na consolidação da infraestrutura verde municipal, cuja expansão continua a reforçar a rede ecológica e os espaços verdes de utilização pública.





Ecovia do rio Selho

Freguesias de Selho S. Lourenço e Fermentões

Também nas freguesias de Selho S. Lourenço e Fermentões, a implementação da Ecovia do Selho se integra numa estratégia de maior escala para a valorização dos corredores ecológicos do concelho, enquanto fase de um projeto que continua em desenvolvimento ao longo do rio Selho. A intervenção permitiu recuperar e valorizar as margens ribeirinhas através da reabilitação da galeria ripícola, da plantação de espécies autóctones e da aplicação de soluções de engenharia natural que contribuem para a estabilização das margens e para a melhoria das funções ecológicas do ecossistema. Foi ainda criado um percurso contínuo para circulação pedonal e ciclável, promovendo a mobilidade suave e o contacto da população com a natureza. Os resultados traduzem-se no reforço da biodiversidade, na melhoria da conectividade ecológica, na proteção dos recursos hídricos e na criação de um espaço verde de elevada relevância ambiental e social, integrado numa rede de ecovias que continua a crescer e a consolidar a infraestrutura verde do concelho.

Parque das Levadas

A implementação do Parque das Levadas permitiu recuperar e valorizar um terreno baldio junto ao rio Ave, transformando cerca de 4 300 m² num novo espaço verde multifuncional. O projeto teve como principal objetivo reabilitar um terreno abandonado, reforçando a infraestrutura verde urbana através de áreas de recreio, percursos pedonais, zonas de contemplação e espaços de contacto com a natureza. A intervenção privilegiou espécies autóctones, pavimentos permeáveis e soluções de baixo impacto ambiental, contribuindo para o aumento da biodiversidade, a melhoria da infiltração das águas pluviais, o reforço da conectividade ecológica e a mitigação das alterações climáticas. Para a população, o parque é hoje um importante espaço de lazer, recreio e educação ambiental, promovendo estilos de vida saudáveis e uma maior proximidade entre a comunidade e os valores naturais do território.





Parque de Pencelo

A concretização do Parque de Lazer de Pencelo permitiu reconverter uma antiga área agrícola numa nova área verde de cerca de 2 000 m², integrada na Ecovia do Selho e concebida para proporcionar um espaço acessível, sustentável e de qualidade paisagística. A intervenção privilegiou a recuperação ecológica do local através da plantação de espécies autóctones, da criação de prados e zonas arbustivas e da plantação de novas árvores, promovendo o aumento da biodiversidade e a captura de carbono. O parque dispõe hoje de áreas de recreio, estadia, percursos pedonais e espaços de contemplação sobre o rio, beneficiando a população com novas oportunidades de lazer, convívio e contacto com a natureza, ao mesmo tempo que reforça os serviços dos ecossistemas, a proteção do solo e a qualidade ambiental do corredor do rio Selho.

Parque Florestal da Quinta de Ponte

A implementação do Parque Florestal da Quinta de Ponte integrou-se numa estratégia de renaturalização da Ribeira da Agrela e do rio Febras, promovendo a recuperação ecológica das margens fluviais e a valorização da infraestrutura verde do concelho. A intervenção permitiu criar uma nova área verde, articulada com os corredores ecológicos existentes e inserida num projeto que abrange cerca de 9 km de linhas de água renaturalizadas. A recuperação da vegetação ripícola, o controlo de espécies invasoras, a plantação de espécies autóctones e a reabilitação das áreas degradadas reforçaram significativamente a qualidade ecológica dos ecossistemas, aumentando a conectividade entre habitats e melhorando a resiliência às alterações climáticas e aos fenómenos de cheia. Para a população, o parque é hoje um espaço privilegiado para recreio, fruição da natureza, educação ambiental e valorização do património natural e cultural.







Gestão de Arvoredo Urbano

Ciência ao serviço das árvores

O arvoredo urbano é um dos elementos essenciais para a qualidade ambiental das cidades. Para além de embelezar o espaço público, as árvores melhoram a qualidade do ar, ajudam a reduzir a temperatura nos dias mais quentes, promovem a biodiversidade e tornam os espaços urbanos mais confortáveis e agradáveis para a população.

Em Guimarães, a gestão do arvoredo tem assumido um papel cada vez mais estratégico, através de uma abordagem que alia conhecimento técnico, monitorização contínua e novas tecnologias, com o objetivo de preservar este património natural de forma mais eficiente, sustentável e adaptada aos desafios das alterações climáticas.

A gestão é coordenada pelo Gabinete de Gestão do Arvoredo Urbano, a partir do Laboratório da Paisagem, com o apoio de uma equipa multidisciplinar especializada.



O acompanhamento das árvores baseia-se no conhecimento científico e em técnicas de diagnóstico avançadas, permitindo uma gestão mais rigorosa, preventiva e sustentável do património arbóreo.

Diagnóstico sem danificar

Para avaliar a saúde e a estabilidade das árvores, são utilizados equipamentos de diagnóstico não destrutivo. A tomografia sónica permite analisar o interior do tronco através da propagação de ondas sonoras, identificando cavidades, zonas de degradação ou apodrecimento que não são visíveis a olho nu. Quando é necessária uma análise mais detalhada, recorre-se ao resistógrafo, que mede a resistência da madeira através de uma microperfuração de reduzido impacto, fornecendo informação precisa sobre a estrutura interna da árvore e apoiando decisões relativas à sua manutenção e segurança.

Monitorização aérea

A inovação tecnológica permite ainda uma vigilância contínua do património arbóreo em todo o concelho. Através de sistemas aéreos não tripulados e sensores multiespectrais, o município consegue supervisionar a vitalidade das copas, detetando precocemente eventuais patologias ou carências hídricas, o que garante uma análise mais célere e rigorosa de toda a mancha vegetal.

Gestão inteligente do território

A informação recolhida é integrada em Sistemas de Informação Geográfica (SIG) e complementada com imagens de satélite, permitindo acompanhar a evolução da cobertura arbórea do concelho. Estas ferramentas apoiam o planeamento das intervenções, ajudam a identificar zonas mais vulneráveis ao calor urbano e contribuem para uma gestão mais eficiente do património arbóreo.

Tecnologia e conhecimento

Desta forma, a convergência entre ferramentas digitais e o saber técnico especializado capacita o concelho para uma gestão estratégica, garantindo a proteção de um legado vivo que é determinante para a resiliência do território e o equilíbrio das comunidades — consolidando o compromisso de Guimarães com a adaptação climática e o desenvolvimento sustentável.





Boas Práticas Horeca

**A sustentabilidade aplicada na
hotelaria e restauração vimaranense**

O setor Horeca assume uma centralidade estratégica no desenvolvimento de territórios mais resilientes. A introdução de novas dinâmicas na gestão de recursos, aliada à mitigação de desperdícios e ao incentivo a padrões de consumo conscientes, traduz-se em benefícios diretos para o ecossistema e para o bem-estar coletivo.

No contexto da Guimarães 26, esta distinção europeia convida os estabelecimentos de hotelaria e restauração a consolidar o seu papel enquanto agentes de mudança, integrando soluções de eficiência hídrica, descarbonização e economia circular no seu quotidiano. Reunimos nesta secção um conjunto de boas práticas que demonstram como o compromisso ambiental valoriza a operação turística e reforça a estratégia de sustentabilidade do concelho. Porque a transformação de uma cidade se concretiza através das decisões e do sentido de responsabilidade partilhada de cada interveniente.



Paraíso Villas Spa

O Paraíso Villas Spa tem reforçado o seu compromisso com a sustentabilidade através de medidas concretas. Com a abertura sazonal do bar de apoio à piscina, passou a utilizar copos reutilizáveis, reduzindo o consumo de plástico e papel, e assegura a recolha de resíduos orgânicos através do serviço disponibilizado pelo Município. Ao nível da eficiência energética, foram instalados controladores Micro-Switch nas portas e janelas das villas, que desligam automaticamente a climatização quando estas são abertas, e um novo posto de carregamento para veículos elétricos, promovendo uma mobilidade mais sustentável.



EUROSTARS
SANTA LUZIA
★★★★

Eurostars Santa Luzia

Para o Eurostars Santa Luzia, integrar a Guimarães 26 é um compromisso com a sustentabilidade. O hotel tem privilegiado fornecedores locais, promovendo a economia circular e contribuindo para a redução da pegada de carbono associada ao transporte de bens, ao mesmo tempo que aposta na implementação de práticas de eficiência hídrica e energética, procurando otimizar a utilização dos recursos e minimizar o impacto ambiental da sua atividade.



Hotel da Oliveira

No âmbito da sua estratégia de sustentabilidade, o Hotel da Oliveira tem desenvolvido um trabalho conjunto com os seus fornecedores, reconhecendo a importância da cadeia de abastecimento na redução do impacto ambiental. Com o objetivo de promover uma utilização mais eficiente dos recursos e minimizar a produção de resíduos na origem, o hotel iniciou um processo de monitorização e caracterização das embalagens associadas às entregas dos fornecedores, identificando oportunidades de melhoria ao longo de toda a cadeia de abastecimento.



Alameda Park

O Alameda Park tem implementado diversas medidas para reduzir o seu impacto ambiental, entre as quais se destaca a redução da utilização de materiais descartáveis, privilegiando garrafas de vidro reutilizáveis em substituição de embalagens de utilização única. O empreendimento realiza também uma separação rigorosa dos resíduos e utiliza água filtrada por osmose, reduzindo significativamente o consumo de garrafas de plástico. Está ainda prevista, para este ano, a instalação de painéis solares, reforçando a aposta na eficiência energética e nos objetivos da Guimarães 26 Capital Verde Europeia.



Hotel de Guimarães & Hotel Fundador

O Hotel de Guimarães e o Hotel Fundador têm feito da sustentabilidade um pilar central da sua operação diária, assumindo esse compromisso com orgulho no âmbito da Guimarães 26. As duas unidades dispõem já de painéis fotovoltaicos, que asseguram 10% do consumo energético anual. Na gestão de resíduos e na redução do plástico, eliminaram as embalagens de utilização única através da implementação de sistemas refill em todo o hotel. Promovem ainda a poupança de água e a consciencialização dos hóspedes através de sinalética nos quartos para a lavagem responsável de toalhados, complementada pela instalação de redutores de caudal nas torneiras e de autoclismos inteligentes. Estas ações concretas atestam o papel ativo do Hotel de Guimarães e do Hotel Fundador na transição ecológica de Guimarães.





Dos extremos climáticos à resiliência integrada: Porque cidades como Guimarães fazem a diferença



Rudd Schuthof

**Diretor Regional Adjunto do ICLEI Europa e membro da
Comissão de Honra da Guimarães 26 Capital Verde Europeia**

Num momento em que a Europa enfrenta mais uma intensa vaga de calor, as alterações climáticas deixaram de ser uma ameaça distante. Temperaturas recorde, pressão sobre a saúde pública, escassez de água e um risco crescente de incêndios florestais estão a tornar-se parte do quotidiano em todo o continente. As cidades são chamadas a responder não apenas aos fenómenos climáticos extremos, mas também à pressão habitacional, ao envelhecimento das infraestruturas, à incerteza económica e ao aumento das desigualdades sociais. Estes desafios estão cada vez mais interligados, tornando evidente que as soluções isoladas já não são suficientes e que é necessária uma transformação sistémica.

Foi neste contexto que viajei até Guimarães para participar na 13.^a edição do Fórum Europeu de Resiliência Urbana (EURESFO), o principal evento do ICLEI Europa dedicado à resiliência urbana e à adaptação climática. Ao longo das últimas treze edições, o Fórum afirmou-se como a principal plataforma europeia para cidades, especialistas e decisores partilharem conhecimento e desenvolverem soluções concretas para os crescentes desafios enfrentados pelos governos locais. A edição deste ano voltou a demonstrar como a própria cidade anfitriã pode enriquecer essas conversas. Guimarães não se limitou a acolher o Fórum. O percurso que conduziu à sua distinção como Capital Verde Europeia 2026 acrescentou uma perspetiva valiosa aos debates.

Guimarães é amplamente reconhecida como o berço de Portugal e possui um centro histórico classificado como Património Mundial pela UNESCO. Tal como muitas cidades europeias, também teve de se reinventar em resposta ao declínio industrial, às pressões ambientais e à transformação das realidades económicas. Há mais de uma década, a cidade assumiu o compromisso político de colocar a sustentabilidade no centro do seu desenvolvimento. Essa decisão evoluiu para a visão de uma Cidade de Um Só Planeta, com a ambição de alcançar a neutralidade climática até 2030, integrando a sustentabilidade em todas as dimensões da vida urbana, da mobilidade e biodiversidade à educação, inovação, cultura e desenvolvimento económico.

O que torna Guimarães particularmente interessante é a forma como tem conduzido esta transição. Os desafios atuais raramente se enquadram de forma linear nas estruturas administrativas, exigindo, por isso, uma abordagem sistémica. O calor extremo afeta a saúde pública, o espaço público e a procura de energia. As inundações têm consequências na habitação, na mobilidade e na economia local. A biodiversidade, por sua vez, sustenta a gestão da água, a qualidade do ar e o bem-estar das populações.

Uma das principais mensagens que emergiram do EURESFO, em Guimarães, foi que ir além da adaptação não significa adaptar menos. Significa reconhecer que a adaptação é mais eficaz quando está integrada num planeamento urbano mais abrangente, nas políticas sociais, na recuperação da natureza e no desenvolvimento económico. A neutralidade climática não pode ser alcançada através de um único projeto emblemático. Tem de estar presente nos processos de decisão das diferentes políticas e projetos urbanos.

O percurso da cidade demonstra também que uma transformação duradoura começa nas pessoas. Antes de investir em infraestruturas físicas, Guimarães investiu na sensibilização e no fortalecimento da relação dos cidadãos com a sustentabilidade. Como explica Carlos Ribeiro, do Laboratório da Paisagem, num episódio recente do podcast *Local Voices for Sustainability*, do ICLEI Europa, a abordagem da cidade desenvolveu-se através de três etapas complementares: primeiro, criar consciência e um sentido de responsabilidade partilhada; depois, transformar o território através de iniciativas como a reabilitação das margens dos rios e a recuperação da natureza; e, finalmente, replicar em todo o concelho as soluções que demonstraram ser bem-sucedidas.

Esta abordagem centrada nas pessoas contribuiu para criar uma forte identidade local em torno da sustentabilidade, reconhecendo que uma mudança verdadeiramente significativa depende tanto do envolvimento público como da engenharia ou da tecnologia.

A abordagem de Guimarães assenta ainda numa governação multinível e em parcerias capazes de apoiar o investimento na comunidade. Universidades, investigadores, empresas e entidades públicas trabalham em conjunto na definição e concretização de soluções, enquanto o setor privado se tem afirmado como um investidor ativo na recuperação da natureza e na criação de florestas urbanas.

A cidade reforçou igualmente a sua preparação para riscos futuros através de uma cooperação próxima entre cientistas, serviços de emergência, gestores do território e autoridades públicas. Esta colaboração sustenta medidas como a melhoria da gestão florestal e a monitorização ambiental em tempo real, ajudando Guimarães a antecipar riscos e a responder de forma mais eficaz.

Neste contexto, acolher o EURESFO constituiu uma continuação natural do percurso da cidade. O Fórum sempre foi muito mais do que uma conferência. É um espaço onde as cidades partilham experiências, questionam formas de pensar estabelecidas e adaptam ideias bem-sucedidas

às suas próprias circunstâncias. Os debates realizados em Guimarães refletiram uma evolução mais ampla: da simples partilha de experiências para a criação de estruturas permanentes de cooperação. Um exemplo disso é a recente operacionalização de 27 Polos Nacionais de Adaptação em toda a Europa, que estão a ajudar cidades e governos a coordenar a adaptação climática entre diferentes níveis de governação.

À medida que a Europa enfrenta fenómenos meteorológicos extremos cada vez mais frequentes, as cidades precisam de estar preparadas. Estão na linha da frente, sendo frequentemente as primeiras a responder e as últimas a lidar com as consequências. Guimarães recorda-nos que o progresso significativo começa com uma visão de longo prazo, continuidade política e disponibilidade para trabalhar entre diferentes setores e instituições.

Enquanto cidade de média dimensão, Guimarães demonstra que a verdadeira transformação acontece de baixo para cima e não depende de uma dimensão mínima nem de uma direção centralizada. A sua experiência mostra que a resiliência cresce através da colaboração, do compromisso de longo prazo e da aprendizagem contínua. É precisamente este o tipo de intercâmbio promovido pelo EURESFO, pelos Polos de Adaptação e pela rede mais ampla de cidades que trabalham em conjunto para construir uma Europa mais resiliente às alterações climáticas.





Guimarães 26
Volume 3 set/ dez

Edição

Município de Guimarães,
Laboratório da Paisagem
e Unidade de Missão
Guimarães 26
Capital Verde Europeia

Coordenação

Guimarães 26
Capital Verde Europeia

Textos

Município de Guimarães
Laboratório da Paisagem
Unidade de Missão
Guimarães 26
Capital Verde Europeia

Fotografias

Lais Pereira
Laboratório da Paisagem

Design editorial

Design by OOF

Impressão

Lidergraf

Tiragem

1000 exemplares

Agosto 2026

Publicação impressa
em papel produzido com
uma mistura de materiais
de florestas certificadas,
materiais reciclados
e/ou madeira controlada.



[26] Guimarães 26 Capital Verde Europeia



ORGANIZAÇÃO



Laboratório
da Paisagem

PATROCINADOR PRINCIPAL



GRUPO
VERSA

PARCEIRO DE MOBILIDADE



SCOSTAS

PARCEIROS MÉDIA



RTP antena 1

COM O APOIO



TEMPO LIVRE
ONDE A VIDA ACONTECE

